



**Agrobiodiversidade urbana como resistência de um modo de vida: o caso da
Chácara Santo Antonio, Cáceres-MT, Brasil**
*Urban Agrobiodiversity as resistance of a life style: the case of the farmstead Santo
Antonio, Cáceres-MT, Brasil*

SANTOS, Thais Ap^a. Coelho¹; CARNIELLO, Maria Antonia^{1,3}; BARROS, Flávio Bezerra^{1,2};

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), thaiscoelhobiologia@gmail.com; ²Programas de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA) e em Antropologia (PPGA), Universidade Federal do Pará (UFPA), flaviobb@ufpa.br; ³Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), carniello@unemat.br.

Resumo

Sistemas agrícolas tradicionais estão se perdendo, em função do avanço da modernidade. O objetivo deste estudo foi realizar o registro de espécies e etnovarietades cultivadas com ênfase para as alimentícias na chácara Santo Antonio localizada na cidade de Cáceres-MT, associadas ao modo de vida dos interlocutores. Os dados foram coletados por meio de história oral, entrevista informal e não estruturada, e observação. Registramos um total de 57 espécies cultivadas, destas 35 são alimentícias. Estes pertencem a 23 famílias botânicas. A mandioca, a banana, o feijão e limão foram plantas que apresentaram variedades. Assim, a propriedade estudada representa um importante papel na manutenção da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: Agricultura de subsistência; Etnovarietades; Policultivo; Etnoecologia; Conhecimento tradicional.

Abstract: Traditional farming systems are missing, according to the advance of modernity. The objective of this study was to perform the registration of species and ethnovarieties grow with emphasis to the food crop in the farmstead Santo Antonio located in the city of Cáceres-MT, associated with the lifestyle of the interlocutors. The data were collected through oral history, informal and unstructured interview, and observation. We recorded a total of 57 species cultivated, these 35 are food plants. These belong to 23 botanical families. Manioc, banana, bean and lemon were plants that presented varieties. Thus, the studied property represents an important role in the maintenance of agrobiodiversity.

Keywords: Subsistence agriculture; Ethnovarieties; Food plants; Ethnoecology; Traditional knowledge.

Introdução

Sistemas agrícolas menos depredadores e mais preocupados com o ambiente são necessários. Embora se tenha a consciência sobre a necessidade de uma transição para práticas agrícolas mais sustentáveis, não se sabe quais as



melhores maneiras de alcançar essa transição; contudo, a diversificação dos sistemas agrícolas pode ser a chave para a sustentabilidade (PETERSON, 2000).

Os sistemas agrícolas familiares e tradicionais possuem sua produção voltada para a própria subsistência, com um manejo caracterizado pela utilização de insumos locais e tecnologia simples. Assim, o registro da agrobiodiversidade presente nos sistemas produtivos, dos conhecimentos, lógicas e as diferentes formas de apropriação por parte dos camponeses é de fundamental importância. Na região de Cáceres (MT), um costume comum é o cultivo de variedades de plantas alimentícias em quintais urbanos, demonstrando assim estratégias de reprodução divergentes do *agrobusiness*. Com efeito, o objetivo deste estudo foi conhecer a agrobiodiversidade e as lógicas inerentes a um modo de vida camponês de um casal de agricultores no município de Cáceres, MT.

Metodologia

Realizamos o estudo na chácara dos agricultores Dona Isabel da Silva Campos e Seu Antônio Ventura de Campos, localizada na região periurbana da cidade de Cáceres-MT. A referida cidade está situada na região Sudoeste de Mato Grosso (16°13'42" S e 57°40'51" W). O município possui extensão territorial de 24.351,408 Km² e a população estimada em 90.106 habitantes, 87% residindo na zona urbana. É constituído por formações naturais de Pantanal, Cerrado e Floresta Amazônica (IBGE, 2014). A propriedade foi selecionada em razão de a mesma já fazer parte de estudos anteriores sobre a relação dos atores locais e a agrobiodiversidade presente em sítios e quintais. Os dados foram coletados por meio de vivência de curta duração, empregamos técnicas da história oral (VIERTLER, 2002), entrevista informal e não estruturada e observação (BERNARD, 1988). Também incorporamos dados de estudos anteriores a este.

Resultados e discussões

A biodiversidade agrícola presente na propriedade dos interlocutores demonstra uma forma de persistência a um modo de vida tradicional trazido na



memória. Esse *life style* se configura como uma estratégia de reprodução física e simbólica, mesmo na zona urbana da cidade. Por diversas ocasiões, Dona Isabel destacou: “*preferimos plantar essas coisinhas em nosso quintal para não ter que comer frutas e verduras cheias de veneno, como essas que vendem por aí*”. Com efeito, os povos do campo são detentores de conhecimentos a respeito da natureza e de um sistema de crenças, os quais são importantes para um diálogo de saberes no âmbito da academia. Os conhecimentos desses “camponeses na cidade” são adquiridos e reproduzidos em atividades cotidianas de acesso/coleta aos recursos conhecidos, utilizados e cultivados (plantas, animais e outros organismos), convertendo áreas naturais em cultivos de roças e quintais agroecológicos.

No contexto desse trabalho registramos uma riqueza tanto de variedades agrícolas como de saberes vinculados às plantas úteis. Os interlocutores, os quais viveram grande parte da vida no espaço rural, quando se deslocaram para a cidade tiveram de adaptar-se ao novo modo de vida, mas ainda assim continuaram realizando suas práticas de outrora. Com isso, temos um espaço onde são cultivadas plantas alimentícias, medicinais e ornamentais, que fornecem à família não só segurança alimentar e renda, como também a reprodução de sua identidade, garantindo assim uma melhor qualidade de vida. No quintal da propriedade, que compreende cerca de um hectare, registramos a roça e os demais espaços onde são cultivadas diversas espécies com a utilização de adubos orgânicos e técnicas simples de manejo, menos prejudiciais ao ambiente. Por exemplo, a utilização de cobertura do solo com os restos de plantas descartadas ou mortas evita a erosão do mesmo pela chuva, mantém a umidade, melhorando o teor de nutrientes, dentre outros benefícios. Além disso, o casal de agricultores resiste a utilização de agrotóxicos, uma vez que são conscientes dos riscos que este procedimento traz a saúde.

O cultivo da roça é realizado por meio de rotatividade de culturas, baseado no policultivo que, além de fornecer a base do consumo da família, gera renda, uma vez que parte da produção é vendida a vizinhos e colegas. Os proprietários realizam a



troca de “mudas”, o que promove a circulação de germoplasma, favorecendo a perenidade da agrobiodiversidade. Inventariamos uma riqueza de 57 espécies cultivadas, com as potencialidades e respectivas quantidades de espécies: alimentícias (35), medicinais (13), ornamentais (6) e três não identificadas. As espécies alimentícias pertencem a 23 famílias botânicas (Tabela1). As espécies mandioca e banana, apresentaram quatro variedades cada, e o limão e feijão, duas. Tabela 1. Espécies alimentícias existentes no quintal estudado segundo o levantamento, Cáceres, MT.

Família	Nome Científico	Etnovariedade*/ Nome Popular
Amaryllidaceae	<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga
Annonaceae	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiuva
	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Babaçu
Asteraceae	<i>Acmella ciliata</i> (Kunth) Cass.	Caferana
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea alata</i> L.	Cará
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca amarela, Mandioca branca, Mandioca cacau, Mandioca 3 meses*
Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Feijão andu
	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Feijão catadô*
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate
Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Quiabo de angola
Musaceae	<i>Musa</i> sp.	Banana 3 quinas, banana nanica, banana grande, banana d'água*
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L..	Goiaba
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola
Poaceae	<i>Zea mays</i> L.	Milho
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo
	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni
Rutaceae	<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle.	Limão Galego
	<i>Citrus</i> sp.1	Limão cravo
	<i>Citrus limona</i> L.	Tangerina
	<i>Citrus</i> sp.2	Laranja
Solanaceae	<i>Capsicum chinense</i> Jacq.	Pimenta roxa



	<i>Capsicum</i> sp.	Pimentão
	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre
	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm.	Araruta
	Não identificadas (2)	Espinafre de rama, mamano.

Conclusões

A propriedade e as práticas sociais desenvolvidas cumprem um importante papel na manutenção da agrobiodiversidade e de um modo de vida atrelado a uma relação sociedade e natureza, mesmo em área urbana. Frente a um território em que cada vez mais o agronegócio vem se expandindo, encontramos um exemplo de que é possível produzir alimentos com pouco espaço e técnicas menos prejudiciais ao ambiente e à saúde humana.

Agradecimentos

Aos senhores Isabel da Silva Campos e Antônio Ventura Campos por terem permitido a realização deste estudo.

Referências bibliográficas:

- BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Sage, New-bury Park, Calif.1988. p. 149-179.
- PETERSON, A. Alternatives, traditions, and diversity in agriculture. **Agriculture and human values**, v. 17, n. 1, p. 95-106, 2000.
- VIERTLER, R. B. Métodos Antropológicos como Ferramenta para Estudos em Etnobiologia e Etnoecologia. In: Amorozo, C. M. *et al.* (ed.) Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. **Anais do I Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste**. Rio Claro, SP. SBEE. 2002. p. 11-29.